Anno de 1842. Sexta Feira 15 de Julho. Anno XVIII. N. 150.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte , segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24.
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas ao 1.º , 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

11 Seg. s. Sabino, s. Sidronio M. Chanc. Aud. do J. de D. da 2. v.
12 Terç. s. João Gualberto Ab. Rel. Aud do J. de D. da 1. v.
13 Quart. s. Anacleto P. M. Aud. do J. de D. da 3. v.
14 Quint. s. Boaventura B. Card. Aud do juiz de D. da 2. v.
15 Sex. s. Camillo de Lellis Aud. do J. de D. da 1. v.
16 Sab. Triumpho da s. Cruz. N. Sra. do Carmo. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
17 Dom. O Anjo Custodio do Imperio. s. Aleixo.

Preamar do dia 15 de Julho
1.ª a 10 horas e 54 m. da manhã.
2.ª a 11 horas e 18 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 14 DE JULHO.

Cambio sobre Londres 26 ½ d. p. 1$.
" " Paris 360 reis p. franco.
" " Lisboa 150 por 100 de pr.
Moeda de cobre 5 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 e ½ a 1 e ¾.
Desconto de bilh. da Alfandega 1 a 1 ½ ao mez.

	compra	venda.
Ouro - Moeda de 6,400 V.	15,900	16,100
" " " N.	15,800	16,000
" " de 4,000	8,800	9,000
Prata - Patacões	1,820	1,840
" Pezos Columnares	1,820	1,840
" dito Mexicanos	1,800	1,840
" moeda	1,640	1,680

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Quart. ming. a 30 -- ás 9 horas e 22 m. da tard.
Lua Nova a 8 -- ás 4 horas e 44 m. da manh.
Quart. cresc. a 14 -- ás 7 horas e 49 m. da tard.
Lua cheia a 22 -- ás 8 horas e 36 m. da manh;

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. e Reverendissimo Bispo diocesano , communicando-lhe haver participado o Delegado do termo do Brejo em officio de 30 de Junho ultimo , que falecera o Revendo vigario daquella freguesia , Manoel da Costa Pinheiro.

Dito — Ao Inspector da thesouraria da fazenda , transmettindo o requerimento de Calisto Joze dos Anjos , cabo de esquadra reformado de cavallaria de 1. linha, em que pede o pagamento do , que se lhe está á dever , áfim de que lhe mande pagar , caso haja quota destinada para esse pagamento , visto estar removido o obstaculo , apresentado pelo Fiscal do Ministerio da Guerra em sua informação , com o Imperial Aviso de 10 de Novembro do anno passado , que mandou fazer extensiva ás praças de pret reformadas as disposições do decreto de 16 de Maio de 1821, ou do contrario lhe mande ajustar as suas contas.

Ditos — Ao mesmo , e ao Commandante das armas, intelligenciando-os de ter nomeado Alferes de commissão para servir no batalhão provisorio de caçadores de primeira linha d'esta provincia á Joaquim Herculano Pereira Caldas.

Dito — Ao Inspector da thesouraria das rendas provinciaes , significando em resposta ao seu officio de 4 do mez proximo passado, em que informa ao requerimento dos moradores da rua Imperial do atterro dos Affogados, que dos lampiões, que restão para a illuminação d'esta cidade , mande collocar na mesma rua os que poder nos lugares , que pelo chefe de policia lhe forem indicados.

Dito — Ao Chefe de policia , participando o contendo no precedente officio , em resposta ao seu de 5 do corrente , acompanhado , do que lhe dirigio o Delegado do primeiro districto do termo d'esta cidade , em que representa a necessidade de se illuminar a supracitada rua.

Dito — Ao chefe da legião de Garanhuns , scientificando-o de ter approvado a proposta para officiaes do primeiro batalhão da legião de seo commando ; e dizendo-lhe , que a faça publicar , e ordeno aos propostos , que solicitem pela Secretaria da Presidencia as respectivas patentes , afim de poderem entrar no exercicio dos seos postos.

Dito — Ao Agente da companhia dos vapores , dizendo queira ordenar ao Commandante do vapor = S. Salvador = , que se apresente amanhã na thesouraria da fazenda d'esta provincia para receber a quantia de 20:000$ reis em notas , remettidas á thesouraria da provincia do Pará.

Dito — Ao Exm. e Reverendissimo Director do Lyceo , communicando haver participado o Commandante das armas , que em consequencia da representação , que S. Ex. lhe endereçou acerca dos estudantes militares d'aula de Geometria, ordenou que fossem chamados para o serviço do batalhão á que pertencem os cadetes Manoel Joze de Azevedo Amorim, Joze Affonço dos Santos Bastos, e Antonio Luciano de Moraes de Mesquita Pimentel.

Portaria — Encarregando o cirurgião Sebastião Joze Gomes de fazer as vesitas de doentes no batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado , e no terceiro batalhão de artilharia a pé , em quanto for necessario. com a gratificação mensal de trinta e trez mil reis.

Officio — Ao Commandante das armas communicando ter feito a antecedente nomeação em attenção ao que S. S.ª expoz em officio de 9 do corrente.

Dito — Ao Inspector do arsenal de marinha , autorisando-o para elevar ás classes immediatas os mancebos , e aprendizes d'aquelle arsenal , que por seu adiantamento estão no caso de serem para ellas passados.

Portaria — Ordenando ao Commandante da escuna = Lebre = , que mande dar baixa a Manoel Lourenço Nunes , Marcolino de Oliveira , e Antonio Pereira Baptista , pertencentes á canôa = Chocalho = , e que forão recrutados para a dita escuna.

CORRESPONDENCIA.

Snrs. Redactores.

Só o dezejo de deprimir a reputação alheia , faria com que o snr. Guilherme Stepple fizesse transcrever no Diario de hontem uma Correspondencia , na qual taxa de rancorosa e parcial a sua exclusão da lista dos elegiveis da Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves , e lança a culpa desta exclusão ao snr. Cavalcante , Juiz de Paz do Recife , como se , sendo verdadeira a exclusão , não fora obra da junta , da qual o snr. Cavalcante apenas faz o terço ; porem não conseguio o seu fim , pois inda o mais idiota ao ler a Correspondencia , aranzel , e despacho conhece que o digno Juiz de Paz do Recife , não teve parte em tal exclusão , e sim um simples equivoco do copista , e quantas vezes não se terá enganado o snr. Guilherme no cumprimento dos deveres do seu emprego , sem que por isso se lhe tenha irrogado uma culpa ? Guardo-me , snrs. Redactores , para outra occasião , as muitas couzinhas que me corriaõ do bico da pena , e peço-lhes transcrevaõ a significação junta , que dá S. Constancio ao substantivo -- Aranzel -- para lição do snr. Guilherme ; e rogo ao snr. Cavalcante , que continúe a exercer as funcções de juiz de Paz , como o tem feito até aqui , que tanto tem grangeado a estima dos seus comparochianos , e a inveja de seus inimigos , e que conte para o deffender de injustas arguições com o

Justiceiro.

Aranzel , s. m. (do Arab. arrazel , minuta , rol , lista , memoria para lembrança ; do verbo rasala , escrever , fazer assento , apontamentos) formulario , regimento , directorio ; tarifa, pauta de Alfandega ; it. fam. , longa serie de cousas que se narrão , ou de artigos. « Fazer um aranzel tão largo de suas grandezas » -- Vieira.

MISCELLANEA.

AS APPARENCIAS.

Aquelles que já lêrão nas Aventuras de Zadig o capitulo intitulado o Cão e o Cavallo, devem já estar mui prevenidos contra as apparencias de que podem resultar imputação de crime , por mais claras e evidentes que ellas possão parecer : porém eis aqui um facto, ultimamente referido pela folha franceza Le Droit , muito proprio para fazer ver até que ponto ellas podem ás vezes enganar-nos.

Um carreiro que neste inverno passado seguia a estrada real de Paris para Sceaux , foi de repente attrahido pelos vagidos de uma criança , que parecia chorar a muito pequena distancia delle. Erão quatro horas da manhãa. Julgue-se da sua sorpresa , quando , procurando o sitio donde os vagidos partião , encontrou no meio da lama uma criança recem-nascida , e com todos os indicios de parto recente. Sem se importar com a explicação do mysterio , o pobre homem cuidou no mais urgente. Embrulhou o engeitadinho na sua camisola, levou-o á roda de la Bourbe , e deixou-o lá.

Immediatamente depois deu parte á policia daquelle estranho acontecimento; e esta, tendo procedido ás indagações necesserias , verificou bem depressa as circunstancias seguintes:

Uma leiteira de Palaiseau , chamada Meunier , não obstante achar-se no ultimo periodo da sua prenhez , tinha vindo , segundo o costume , vender a sua bilha de leite a Paris. Na noite antecedente partira acompanhada de seu marido , e no meio do caminho sentira dôres que lhe tinhão feito perder os sentidos.

Meunier prestou-lhe os soccorros que póde, sem se lembrar nem pouco nem muito do estado em que ella se achava ; e encontrando dentro da carroça o quer que fosse , e que o escuro lhe não deixava bem distinguir, atirou fóra isso que era.

Entretanto , como a mulher se continuava a queixar , assentou que devião ser as dôres de parto , e , com toda a pressa que póde , conduzio a parturiente á casa da parteira mais proxima. Esta ultima ; apesar de examinada e de Paris, visitou a doente e declarou que a época do parto ainda não estava proxima. Em consequencia disto , voltou immediatamente o pobre homem para Palaiseau e mandou chamar um medico. Imagine cada um o espanto de Meunier quando o homem da arte lhe declarou que a mulher já tinha parido , e

FOLHETIM.

HISTORIA DOS TRES PROVERBIOS. (*)

Bem convencido estou que muito terá sido lamentada a posição da minha pobre Zehra pelas jovens senhoras , cujos corações são todos piedade e commiseração : sim , vós que pela manhã penteaes com complacencia vossos bellos cabellos ; que ao meio dia desprendeis os lindos caracoes encerrados desde a vespera em apertados papelotes , e enrolados por alvos e delicados dedos , e formaes esses graciosos anneis sobre a brilhante fronte; que finalmente á noite arranjaes dessa profusão de cabellos que vos cahem sobre as brancas espaduas , tranças elegantes entrelaçadas de flores , de adornos , que nos bailes , ou nos espectaculos vos ganham milhares de vistas d'olhos namoradas ; vós , comparando-vos com a desgraçada Zehra , a lamentareis de todo o coração , e direis : « Quanto seria eu infeliz , se como ella tivesse a cabeça rapada ! » Consolai-vos , porem , oh almas compassivas , que os cabellos vem depressa , e se a historia dos dous primeiros proverbios tem sido triste , eis-nos chegados ao ultimo , que vos trará aos labios o sorriso de reconhecimento , e ao coração a alegria , como a esmola que daes ao pobre desfallecido , ou a agua que lançaes no verão á flor secca.

(*) Vid. Diario N. 146, 147, e 149.

Vira Zehra com dolorosa resignação seus cabellos entre as mãos dessa velha mendiga , e depois vendidos por algum dinheiro , que foi dispendido em ignobeis golosinas : « Oh ! dizia então a pobre menina no fundo do seu coração , oh ! meus bellos cabellos , que minha mãi amava tanto , e que eu só de boa vontade teria sacrificado a ella , meu enfeite , meu véo , que só minhas mãos tinham tocado , que foi feito de vós ? — A mendiga não dava attenção nem a seus suspiros , nem a sua tristeza ; e alguns dias depois achando-se já sem real ; disse : A' manhã , Zehra , começaremos a percorrer a cidade : se tu queres que eu te sustente , é preciso que me ajudes !

— Oh ! ainda mendigar ! mendigar para esta infame ! Zehra não póde supportar este pensamento ; ella preferia a morte a ter para sempre uma similhante vida ; porem poz em Deos toda a sua esperança , e o proverbio prova que tinha razão.

Finalmente , não sabendo nem o que faria , nem onde iria , sabio ao anoitecer da casa onde tinha passado tão maos dias , e dispunha-se a abandonar a cidade , temendo cahir n'outras mãos iguaes ás da judia , e ir para Alpuxarras , fazer companhia ao Mouros fugitivos , e segui-los no seu exilio ás costas da Africa , mas ella quiz ainda lançar uma vista terna , e dizer o ultimo adeos á cidade que a tinha visto nascer.

Percorreo á claridade da lua o bairro da Alhambra , cujo palacio de marmore vermelho , parecia bello ao luar , que o esclarecia; e alli se demorou a ouvir o murmurio da agoa da fonte dos Leões , que rega toda a cidade , para conservar esta memoria no seu exilio. Passou o districto de Granada , depois á grande mesquita , onde orou por ulgum tempo , depois ajoelhou diante da sua casa natalicia , e em seguida foi ver a porta de Alboicin , por onde sahio chorando , o ultimo rei mouro.

Tambem ella sahio chorando pelas portas da cidade, e bem depressa se achou nos campos. A noite estava bella , as flores das laranjeiras , e limoeiros lançavam um suave perfume. Os mouros tinham razão em chamar á planicie de Granada o paraizo terrestre. Zehra extenuada de cançaço , deitou-se debaixo de uma arvore , e alli dormio sem perigo algum até ao amanhecer. Nenhum vento frio tinha incommodado sua cabeça descoberta : poder-do dizer-se que o Deos que guardava a flor no seu calix , e a rapariga no seu berço , tinha conservado para Zehra durante toda a noite um ar fresco e brando. Esperai e vereis , que o proverbio é verdadeiro.

Zehra abrio os olhos ao nascer o sol : ella tinha esquecido , n'um profundo somno, que tinha fugido de uma casa onde vivia miseravelmente , e ficou extremamente surpreza vendo-se n'uma camara tão resplandecente; não sabia onde se achava , mas aspirava o cheiro das flores , ouvia os passarinhos e as fontes ; via de um lado Granada ; e do outro apercebia Alpuxarras no horisonte.

— Oh ! quanto melhor seria morrer neste lugar. E ella dizia isto sorrindo-se , parece que confiava na Providencia. Estava tão abatida que não se podia levantar ; querendo colher os fructos de uma arvore visinha , obrigada pela fome , tentou levantar-se , porem cahio logo , derramando lagrimas.

Uma senhora da cidade passava neste momento não longe della , seguida de um numeroso sequito : ella vio ao travez das arvores a pobre Zehra , e chegou-se a ella , interrogou-a , e vendo-a tão soffredora e tão bella , acreditou-a , e teve della compaixão. A senhora limitou alli o seu passeio , porque se tratava de fazer uma boa acção: voltou a Granada conduzindo Zehra.

Esta senhora caritativa era viuva e rica , e em poucos dias devia ir para Manilha , onde seu filho era governador. Os seus negocios a chamavam imperiosamente áquelle paiz , onde possuia consideraveis propriedades; mas logo que estes negocios estivessem terminados, ella devia voltar a Granada com o seu caro filho. Pode imaginar-se quaes seriam os preparativos para uma viagem tão longa , e D. Izabel achou em Zehra uma ajudante intelligente. De sua protegida , ella a fez logo sua pupilla e sua amiga , e Zehra se tornava digna disto, porque era boa , affectuosa , e amante para com sua protectora ; ella tinha achado nella quasi uma segunda mãi ; e no fim de dois meses era feliz , que dando-se um pequeno baile, Zehra foi convidada , e sentio vivamente a falta de seus cabellos : todos os demais pezares tinham já desaparecido.

lhe perguntou o que era feito da criança. Foi então que o palerma se lembrou do que lhe tinha acontecido de noite, e do embrulho que tinha atirado fóra na occasião dos primeiros incommodos de sua mulher. Correu immediatamente ao sitio da catastrophe, onde nada encontrou; porem, bem de pressa teve noticia do que se passára, e foi á Bourbe buscar seu filho, que, apezar de tantas inclemencias, estava vivo e são, e pôde finalmente ser restituido a sua mãi.

A circunstancia mais notavel de todo este estranho acontecimento é que uma mulher possa parir uma criança sem se sentir. Nós que, por graça de Deos, nunca estivemos em tão criticas circunstancias, apenas reputamos a cousa acreditavel; porém, como não somos juizes mui competentes na materia, de boa vontade deixamos a quem o fôr (e nisto encontrará o benigno leitor a prova da nossa modestia) a solução de semelhante difficuldade.

A moralidade do caso é que, em se tratando de attribuir a alguem qualquer cousa que o accuse de criminoso, ou mesmo que simplesmente o deshonre, é necessario muita cautela.

MODELOS DE CUMPRIMENTOS A SENHORAS.

Todo o mundo deve ter noticia da famosa Christina, rainha de Suecia, mulher extravagante que, a força de querer ser grande, se fez na realidade pequena; porém nem todo o mundo terá noticia da maneira por que esta princeza foi recebida em França, quando já depois de ter abdicado a corôa e abjurado a sua religião, se apresentou na côrte de Luiz XIV.

Era na época da minoridade do grande rei. Todos fallavão de casamentos para elle; e como para um principe que tinha sido dado por Deos (Dieudonné lhe chamavão os Francezes) tudo devia ser extraordinario, assentou-se que a filha do grande Gustavo Adolfo, mulher de tanto espirito que não fazia caso de thronos nem de altares, não podia ter vindo a Paris, se a Providencia de proposito a não tivesse trazido para esposa do rei de França. Este idéa, apezar de extravagante (porque a noiva poderia ser mãi do noivo) tomou com tudo tal corpo que todo o mundo a admittio; e os Francezes que já vião em Christina a sua futura rainha, esmerárão-se em fazer-lhe, cada qual mais, todos os obsequios que por semelhante motivo lhe erão devidos.

Todas as deputações que por esta occasião forão cumprimentar a princeza lhe dirigirão discursos mais ou menos lisongeiros; porém nenhum delles mereceu passar á posteridade senão o da universidade de Paris. O orador da deputação caprichou de dizer muito em pouco e conseguio-o. Resumio em poucas palavras a gloria do pai que tinha visto tantos soberanos aos seus pés — a magnanimidade da filha que abondonava sem saudades o maior objecto de ambição que havia entre os homens — a illustração do seu espirito que lhe tinha feito ver o absurdo do systema religioso da pretendida reforma, e a infallibidade das maximas da religião catholica; e alludindo finalmente de uma maneira tão fugitiva quanto delicada ás vozes que então corrião á cerca do seu casamento com Luiz XIV, concluio desta maneira: — Fecit te Gothia (Suecia) Christinam, Roma christianam, faciat te Gallia christianissimam!

Não menos delicado do que este, e muito mais do gosto da pessoa a quem foi dirigido, foi o cumprimento que um embaixador turco fez a uma senhora de Paris que o causticava com reflexões desagradaveis á cerca da pluralidade de mulheres, adoptada pelas leis civis e religiosas dos Turcos. Dizia-lhe ella que era já um indicio de bruteza insupportavel haver um systema religioso que fazia das mulheres puras machinas, não lhes concedendo alma e excluindo-as do paraiso; mas que o uso da polygamia, concedido unicamente aos homens, era um escandalo tanto mais odioso, quanto só podia servir para tirar toda a moralidade ao sentimento mais nobre da humanidade, transformando-o em puro estimulo sensual, sem fim, sem vocação, sem utilidade e sem futuro. Defendia-se o embaixador como podia; mas, vendo que nenhuma das suas respostas satisfazia, e que a perseguição continuava cada vez mais forte, tomou por outro caminho e disse-lhe. « Minha senhora, se as mulheres em Turquia fossem tão interessantes como em França, de certo nós nos contentariamos com uma só. » Esta coartada satisfez de tal modo a escandalisada senhora que dahi por diante achava o embaixador um homem mui moderado, apezar de ser certo que na sua terra tinha não menos de quatro mulheres legitimas e doze concubinas. Disserão depois más linguas que o motivo desta mudança de opinião foi por o Turco lhe haver provado com palavras e com obras que os encantos da sua unica pessoa valião para elle muito mais do que todas as que conservava reunidas no seu serralho de Constantinopla.

A POLICIA DE NAPOLES.

Mlle Halles [diz o Commerce de Paris] cantora franceza escripturada n'um dos theatros de Napoles, devia cantar ultimamente n'uma representação a beneficio de um dos actores da companhia: acommettida, porém, de um incommodo de garganta que a sorprendêra de supetão, prevenio logo de manhãa o director do theatro, participando-lhe a impossibilidade em que se achava de cantar. Immediatamente foi enviado o medico do theatro para examinar as circunstancias da bella enferma; e o discipulo de Esculapio que se gabava de fallar sempre com precisão, excepto nas cousas essenciaes, fez um extenso relatorio, donde resultava que a doente soffria uma affecção de garganta muito intensa, porém que estava apyretica. Consultado o diccionario della Crusca, para se saber o que quereria dizer em linguagem de gente christãa esta palavra barbara, achou-se que se tratava de um destes iunumeraveis termos technicos, forçados indispensaveis que os charlatães costumão fazer remar nas galés da sciencia, para darem boa opinião de si: e que a significação da palavrinha em linguagem corrente queria dizer — sem febre.

Optimamente! Como o regulamento dos theatros declarava que só em caso de febre é que os artistas podem ser dispensados do serviço que lhes compete, recebeu Mlle. Halles ordem formal de se apresentar na representação.

A pobresita obedeceu, mas quando chegou a occasião de representar o seu papel, apenas pôde entoar algumas notas e ficou muda. Um diluvio de assobios lhe correspondeu de todos os angulos da sala, até que, obtendo, a força de gestos, que a ouvissem, chegou á boca do theatro, e contou tremendo, o estado do molestia em que se achava; a ordem da direcção que a obrigava a cantar, e a impossibilidade em que estava de a cumprir.

O publico teve compaixão da interessante perseguida, vendo com os seus olhos a injustiça que lhe fazião; e aos gritos de furor com que poucos minutos antes havia exprimido o seu descontentamento, succedeu uma salva de bravos, e uma chuva de ramalhetes. Mlle. Halles foi reconduzida em triumpho ao seu camarim, e a representação adiada, visto que o respeitavel publico assim o exigia.

Porém a policia dos Napoles não é para graças: no mesmo instante o inexoravel magistrado fez prender a pobre victima, substituio os braceletes de rubins por algemas, os anneis por anginhos, e, vestida theatralmente como se achava, pregou com ella na enxovia.

Ali ficou engaiolado o rouxinol de Paris, até que a voz publica, tendo levado a noticia da sua desgraça aos ouvidos de uma grande personagem da côrte, esta personagem obteve do ministro do interior uma ordem de soltura, mas não tanto a tempo que a molestia da victima não tivesse já feito tantos progressos por causa da humidade e inconvenientes da prisão que quando chegou á sua casa já ia moribunda.

O embaixador de França, a quem constou este negocio, queixou-se da brutalidade da policia ao governo, e tanto o commissario, como o medico forão destituidos.

[J. do Com]

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 14 de Julho 793$569

DESCARREGA HOJE 15 DE JULHO.

Brigue Escuna Americano = Lopez = Farinha, bolaxinha, pimenta, barricas abatidas, ditas com tampo, chá, e encomendas.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO ENTRADO NO DIA 13.

Philadelphia; 47 dias; Brigue escuna Americano R. F. Lopez; de 164 tonel.; cap. Abraham Sheed; equip. 9, carga farinha de trigo, chá &c., a Matheus Austim & Companhia.

DITO NO DIA 14

Richmond; 59 dias; Brigue Americano Alfred Tyler; de 225 tonel.; cap. Roberto Knox; equip. 11, carga farinha de trigo, a Henry Forster & Companhia.

SAHIDO NO MESMO DIA

Santa Catarina; Brigue Brasileiro Boaventura; Cap. Joaquim Pedro do Sá e Faria, carga diversos generos.

EDITAES.

A Camara Municipal desta Cidade do Recife e seu Termo &c.

Faz saber, que, pelo Exm. Prezidente da Provincia, em virtude do Avizo de 11 de Maio p. p., foraõ dadas as convenientes ordens, para a convocação da nova Assemblea Geral ordinaria, procedendo-se a Eleição da maneira seguinte: que a primeira reunião, para formar o Collegio Parochial, que deve nomear os Eleitores, seja feita impreterivelmente nas Freguezias deste Municipio, no dia 24 de Julho p. f., em conformidade das Instrucções n. 157 de 4 de Maio do corrente anno, e mais ordens em vigor; que a reunião do Collegio Eleitoral deste Districto, para a Eleição dos Deputados a Assemblea Geral Legislativa, deverá fazer-se no dia 14 de Agosto p. futuro; e a ultima, e geral apuração dos votos nesta Camara, no dia 11 de Setembro do presente anno.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou a Camara fazer o presente, que será publicado pela Imprensa. Recife em 6 de Junho de 1842. — Joze de Barros Falcão de Lacerda, P. P. — Fulgencio Infante d'Albuquerque e Mello, Secretario.

= A mesma Camara Municipal, faz saber, que no praso de 15 dias, contados da dacta deste, será posto em arrematação, por quem menos fizer, o empedramento, e esgotamento do atterro da Boavista. As pessoas, que quizerem lançar, compareção na caza de suas sessões no referido dia, munidos de fiadores idoneos. As plantas, projectos, orçamento, e mais condições para a sobredita obra achão-se na mesma casa para serem consultadas por as pessoas, que quizerem lançar.

E para que chegue ao conheeimento de todos mandou a Camara fazer o presente Edital, que será publicado pela Imprensa. Recife em sessão de 30 de Junho de 1842. — Manoel Coelho Cintra, P. P. — Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello, Secretario.

Vicente Tomaz Pires de Figueiredo Camargo, Commendador da Ordem de Christo, e Inspector da Alfandega.

Faz saber, que hoje 14 do corrente, se hade arrematar em hasta publica na porta da Alfandega, as mercadorias abaixo descriptas, as quaes se achão nos armasens alem do tempo permittido, pelo Regulamento, e em estado de ruina, a saber: Uma porção de adoellas, e uma maquina de madeira por seis mil rs. — 158 garrafas vazias, cento a 6$500 rs. — duas barricas com gêsso 262 libras a 1$600 rs. o qq.; não sendo o arrematante sugeito ao pagamento dos Direitos e Expediente. Alfandega 13 de Julho de 1842. — V. T. P. de F. Camargo.

DECLARAÇÕES.

☞ Tendo de proceder-se a nova numeração dos predios urbanos desta cidade, de conformidade com o regulamento do Exm. Snr. Presidente da Provincia de 20 de Julho

---

Porem em um anno, ou dois annos, ella tornaria a ser venturosa, porque seus cabellos cresciam, e em sua superstição, por que todas as donzellas são supersticiosas, ella se persuadia, que seus cabellos novos seriam para ella uma nova vida, e que ella augmentaria em bens á medida que seus cabellos crecessem.

D. Isabel não julgou ser necessario perguntar-lhe se a queria acompanhar a Manilha. Zehra fazia actualmente parte da sua casa, e D. Isabel a amava como uma filha. Ella tinha anteriormente estudado muito, e suas desgraças haviam interrompido sua instrucção, mas ella tinha de novo começado seus estudos, com mais amor que nunca na sua nova posição, e passados tres mezes tornou-se uma mulher distincta.

D. Isabel partio n'um navio que afretou em Malaga, para ir com Zehra, e seus criados; e a viagem foi feliz até ao Cabo da Boa Esperança. Alli, D. Isabel, foi acomettida de uma doença grave que a obrigou a desembarcar, e Zehra não abandonou nem de dia, nem de noite a cabeceira de sua protectora; mas apesar de seus cuidados, ella ia peorando; e a pobre orfã ajoelhava então, pedia a vida de D. Isabel, e offerecia em sacrificio seus cabellos, que já tinham crescido alguns dedos. Com effeito, qual sacrificio podia ella fazer, de que não fosse merecedora a que a tinha salvado? Sua anciedade por esta segunda mãi era de reconhecimento, e depois ella devia temer pelo seu novo futuro, porque no caso de um resultado fatal, que aconteceria á pobre Zehra! Tornaria a ser uma orfã abandonada, o ludibrio de todo o mundo. Ella exprimentava todas estas agonias, quando orava a Deos por longo tempo, junto ao leito da doente. Era na realidade terrivel para a pobre menina tornar a ficar sem apoio, e muito mais n'uma terra estranha, sem poder entender na sua miseria uma só palavra do seu paiz.

Ella pedio ao Ceo com tanto fervor que fez descer sobre D. Isabel uma benigna influencia; e uma tarde que com a cabeça e os braços apoiados sobre o leito ella dizia - « — Meu Deos! permittireis que uma mãi morra, indo procurar seu filho? » Ella sentio sobre sua cabeça uma mão posta docemente. « Eu espero, » disse a enferma; e desde então seus olhos se reanimaram, sua voz tornou-se mais forte, e suas faces tornaram-se cada dia menos lividas. Zehra observando este milagre, adquirio a sublime crença q'a melhora era devida as orações christãs que recitava, e desde então ella foi christã, da religião que a salvava, salvando sua protectora. A Providencia ainda a soccorreo uma vez. D. Isabel recobrou a saude, e o dia que se sentio perfeitamente boa, ella agradeceo a Deos, tornou a embarcar-se, dizendo: — « Ainda verei meu filho! »

Então ella não fallou senão desse caro filho, que esteve quasi a não tornar a abraçar. Entretinha-se desde pela manhã até a noite com Zehra, delle, o qual dizia, que era o mais bello, o mais excellente, e o melhor dos homens! e algumas vezes, na effusão de alegria, comparava-o por sua bondade, e ternura, á sua pequena Zehra, a qual começava já a amar o filho da sua protectora, e a conceber uma esperança de ventura domestica para o futuro, e a não se considerar mais orfã.

Em fim o navio aproximando-se de Manilha, acabava de entrar no mar perfumado da Sonda, e a viajem tornava-se deliciosa por entre margens cobertas de arvores de canella, e de noz moscada. e por estreitos cheios de ilhas florecentes, parecendo uma estrada terrea, guarnecida de arvoredos. A todo o instante, D. Isabel e Zehra, ficavam surpresas, vendo vir da borda dessas florestas, e dirigirem-se para o navio barcos malaios, carregados de laranjas e cocos. e conduzidos por jovens raparigas de semblantes bronzeados, dentes brancos, e olhos pretos, e Zehra admirava suspirando seus longos cabellos, atados n'um só nó no alto da cabeça.

Comtudo seus cabellos creciam, e ella ja podia formar espessos caracoes sobre sua fronte. Ella se assegurava disto diante de um espelho quando uma manhã D. Isabel lhe veio dizer: — « Sabes, Zehra, estamos diante de manilha, e em poucas horas veremos meu filho. » Zehra ficou bastante contente de seu cabellos se acharem crescidos.

D. Isabel tinha sido imprudente de prometter que em poucas horas veria seu filho, parece que achava diante da cidade onde elle governava; mas muitas vezes a tempestade sobreveem mesmo no porto. Porem desta vez a tempestade não sobreveio, e D. Isabel desembarcou nos braços de seu filho.

Seria longo e difficil procurar descrever a alegria do filho tornando a vêr sua mãi; e vós filhos podeis imaginar esta alegria, recordando-vos da vossa, quando depois de uma ausencia, abraçais vossa mãi; e só desta maneira se póde pintar taes sentimentos. Quando Fernando, este era o nome do filho, depois de estar por muito tempo occupado de sua mãi, do seu paiz natal, olhou para Zehra, perguntou a D. Isabel quem era esta joven, bella Senhora: e ella tambem o achou bello e muito mais agora animado como estava pelo prazer de ver sua mãi. D. Isabel respondeo a Fernando referindo quem era Zehra, e o que ella lhe tinha feito, e Fernando se lhe uniu approvando do coração os beneficios de sua mãi.

Era um homem de trinta annos, nobre, distincto, e cheio de talentos. Elle tinha certamente achado grandes partidos entre as creolas de Manilha, mas tinha jurado não ser esposo, senão de umacompatriota, e quando dizia isto diante de Zehra, ella experimentava todo o seu amor de patriã. Ella se occupava então de enfeitar-se; tinha-se tornado tafula, e teria muito prazer em se pentear de flores, como as habitantes do paiz!

Se suas tranças fossem compridas, ella teria feito uma coroa entrelaçada de jasmins e

de 1839, abaixo transcripto, o Illm. Snr. Inspector da thesouraria das Rendas Provinciaes manda convidar as pessoas que se quizerem incumbir desta obra a comparecerem na salla das sessões da mesma thesouraria com as suas propostas por escripta, até o dia 26 do corrente. Secretaria da thesouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco 12 de Junho de 1842. O Secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

Regulamento.

O Presidente da Provincia attendendo que o lançamento da decima dos predios urbanos desta cidade, quando feito com a devida regularidade e clareza, não só facilita os trabalhos dos Empregados, que delle se achão encarregados, como tambem concorre para a boa arrecadação e conseguinte augmento de uma das principaes fontes dos rendimentos Provinciaes; e considerando que essa regularidade e claresa não se poderá obter, em quanto subsistir a actual numeração dos ditos predios por ser feita a muito, e estar por esse motivo incompleta e defeituosa; determina que se proceda quanto antes a fazer uma nova numeração sob as seguintes bases:

Primeira — todas as casas de cada rua, travessa, beco &c. da cidade serão numeradas, principiando sempre do norte para o sul, e de leste para o oeste, do lado direito com os numeros pares, e do esquerdo com os impares, de modo que fiquem os numeros na ordem seguinte: 1, 3. 5, 7, 9, &c.; 2, 4, 6, 8, 10, e assim por diante.

Segunda — Cada casa terá um só numero, embora tenha differentes andares, armazens ou lojas.

Terceira — Quando entre casas que pagão decima, se encontrar alguma que esteja isempta della por alguma circunstancia marcada nas leis, não deixará por isso de ser numerada, como todas as mais.

Quarta — Quando se fizer depois da numeração, uma ou mais casas, serão estas numeradas com o numero primeiro anterior, accrescentando-se a cada uma por ordem alphabetica a letra A, B, C, &c. até que se chegue ao primeiro numero seguinte em quanto se não renovar a numeração.

Quinta — Todas as ruas, beccos travessas &c. terão em um dos lados, tanto no principio como no fim um letreiro indicando o seu nome; e este devera ler-se sempre de um extremo para o outro. O assento dos letreiros das primeiras serão quadrados, dos segundos ellipticos, e das terceiras triangulares.

Sexta — As letras, e algarismos serão sempre escriptos com tinta branca sobre assento preto para maior distincção.

Setima — A numeração dos predios urbanos será regularisada de cinco em cinco annos; e todas as despesas que com ella se fizerem serão pagas por conta da consignação marcada para despesas eventuaes.

Palacio do Governo de Pernambuco em 20 de Julho de 1839 = Francisco do Rego Barros = Conforme. O Secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

= A Camara Municipal d'esta Cidade do Recife, faz Sessão extraordinaria no dia 16 do corrente. Recife 14 de Julho de 1842.

Joze do Barros Falcão de Lacerda.
P. P.
Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello.
Secretario.

Continuação das faltas dos Alumnos do Lyceo no mez de Junho p. p.

Aula de Francez.

Nomes	Faltas.
Antonio Bento da Costa.	7
Joaquim do Rego Barros Pessoa.	7
Paulo Cavalcante de Albuquerque.	7
Francisco Simplicio de Paula Freire.	6
Galdino João Jacintho Borges.	6
Francisco Brederode de Andrade.	5
Francisco de Assis da Silva Ferreira.	4
João Tiburcio da Silva Guimarães.	4
Joze dos Santos Nunes de Oliveira Junior.	4
Joaquim Tavares Rodovalho.	4
Manoel de Souza Garcia de Mello.	4
Geografia.	
Miguel de Freitas Barros.	11
Thomaz de Aquino Mindello.	5
Francisco Serafico de Assis Carvalho.	5
Simphronimo Olimpio de Queiroga.	4
Dezenho.	
Joaquim Dias de Santa Anna.	14
Joaquim Olario d'Assumpção.	12
Luiz Gonzaga de Sènna.	10
Joze Anacleto de S. Boaventura.	8
Galdino dos Santos Nunes de Oliveira.	5

Secretaria do Lyceo 12 de Junho de 1842. — O Secretario, João Facundo da Silva Guimarães.

LEILÕES.

☞ O leilaõ de calçados e bezerros de lustro annunciado para o dia 14, fica transferido para Terça feira 19 do corrente.

AVISOS DIVERSOS.

= Manoel Gonçalves da Cruz Inspector do 13. Quarteirão da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, faz saber aos habitantes das ruas seguintes: Praça do commercio, Abreu, Torres, Creolas, Lingoeta, Alfandega velha, Trapixe novo, Tanoeiros, e fora do Arco do Bom Jezus até o estaleiro publico: que elles são obrigados a participarem ao annunciante o seguinte, as mudanças para outros districtos, afim de receberem guia cuja deve ser apresentada ao inspector de quarteirão, para onde vão residir; assim como participaraõ as pessoas que receberem em suas casas, quer por estada, ou hospedagem: Todos os estrangeiros são obrigados dentro em trez dias a appresentar os titulos de residencia, para lhe ser posto o visto: no prazo de 8 dias virão alistar-se os proprietarios de botes de aluguel, dos portos, do trapiche da nação, Lingoeta, e Forte de Mattos, assim como todas as pessoas livres occupadas no mesmo serviço.

☞ João de Oliveira Guimarães, faz certo ao publico d'esta cidade, que tem vendido a sua taberna sita na rua do Cordenis ao Snr. Joze Vicente da Cruz, e por isso previne ao arrematante das bebidas espirituosas que fica desonerado para com elle. Está muito certo não dever nada a pessoa alguma; mas se alguem se julgar seu credor pode immediatamente apresentar-lhe sua conta.

= O abaixo assignado morador na cidade de Olinda D. 4 declara ao snr. arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das agoas ardentes da producção brasileira que deixou de vender este genero directamente para o consumo desde doze de Julho do corrente na sua taverna.

Manoel Joze de Bastos.

= No dia 17 de Março do anno proximo passado furtarão do sitio do Arraial do abaixo assignado dois quartaos sendo um russo e outro lasão ambos com o ferro - 6 - na còxa direita quem dos mesmos souber o descubrir terá de alviçaras 10$ reis por cada um, e se guardará todo o segredo: na rua das Flores D. 12. Joze Antonio Carneiro Junior.

☞ Offerece-se uma senhora para ama de casa de homem solteiro, ou viuvo, engoma, e coze costuras de mulher, e d'alfaiate; na rua de Santa Rita D. 12 da parte do nascente.

= Quem precisar de alugar um bom pianno: dirija-se a rua do Rozario loja de miudezas D. 7, e tambem se vendem boas peças de muzica para o mesmo.

☞ Preciza-se de uma ama de leite forra, de bons costumes, e que não tenha filhos, prefere-se alguma do mato; na rua Direita venda D. 29.

= Aluga-se dois escravos moços, afeitos para qualquer serviço; um acostumado a trabalhar em serviço de olaria o qual he um perito official de tijolos, e o outro he cozinheiro: no armazem da rua nova D 34.

= Joaquim de Paula Lopes declara que desde o dia 8 do corrente deixou de vender aguardente de produção brasileira na sua venda da praça da Boa-vista D. 9.

= Precisa-se de 2 officiaes, que entendão bem de faser charutos: no beco da rua da Madre de Deos, ou na rua do Apollo, 3. andar por cima da venda de garapa.

= Aubertin, professor de esgrima, aviza aos amantes desta arte distincta, que mudou de residencia, e que de hoje em diante dá lições em sua caza na rua do sebo N. 21, lado direito sahindo da Boavista, desde as 7 horas da manhã ate as 2 da tarde, e das 5 ate as 10 danoite; assim como dá lições nas casas das pessoas que a quizerem, por preço muito moderno. Em sua casa se acharão todos os utensilios para o jogo de florete e espadagão.

O mesmo professor tem estabelecido uma escola de tiro de pistola, que começará Domingo 17 do corrente, e durará desde as 9 horas do dia ate a tarde: lisonjea-se elle que pelo seu methodo os seus discipulos ficarão tão destros em atirar a pistola, como os que tem muitos annos de exercicio. Os arranjos necessarios para este exercicio se acharão em casa do annunciante, a preço rasoavel.

= O Thezoureiro da Loteria de Nossa Senhora do Rozario, que corre infallivelmente a 7 de Agosto proximo futuro, avisa que os bilhetes achão-se a venda, na loja do snr. Vieira, rua da cadeia do Recife; sr. Menezes, rua do Collego; sr. Moreira, Cabugá; e o sr. Saraiva, na Boavista, junto a Igreja Matriz.

= Roga-se encarecidamente ao snr. Director da sociedade -- Amizade nos Une, que haja de revogar o annuncio, em lugar de ser para as 10 horas da manhã, ser para as 4 da tarde; pois s. s. não ignora que de manhã a maior parte dos socios teem que fazer, e a tarde estão desocupados.

Oito Socios da mesma.

= Sahio o n. 21 do Espelho das Bellas, contendo um famoso A. B. C. moral dos Jovens: continuação da historia da Provincia, &c. O Redactor roga ao respeitavel publico, que concorrão a comprar e a subscrever, a fim de que a folha não acabe, termos em que está por não render com que se faça frente as despezas da impressão: em tanto que a mesma folha parece digna de ser lida por todas as familias

= Trinta e cinco socios (alem de outros que não entraraõ neste conciliabulo), rogão ao snr. Director da sociedade -- Amizade nos Une, haja de não revogar, mas antes confirmar o annuncio feito em seu nome nos Diarios de 13 e 14 do corrente.

Um pelos 35.

= Faz-se sciente ao publico, que a sociedade Natallense, officiou ao snr. F. de F. Gamboa, que no dia 23 do corrente, festejava o anniversario da Coroação de S. M. I.; e neste mesmo dia foi offerecer ao Exm. Prezidente o beneficio para a casa de correcção; e para que se não faça máu juizo, se faz o presente.

Um Socio.

= Quem quiser mandar fazer serviço por carroça com cavallo: falle na rua Nova, lado do norte penultima loja.

= Quinta feira 21 do corrente ás 4 horas da tarde, na praça do Juizo de Orphãos, na rua do Collegio, se hade arrematar de renda annual uma morada de caza terrea, cita na rua da Gloria no bairro da Boavista.

= Arrenda-se um sitio com sobrado, e outro com casa terrea, na passagem da Magdalena, entre as pontes: a tratar na rua da Gloria no bairro da Boavista, sobrado de um andar lado do nascente.

= O aviso inserto pelo Diario de 13 do corrente, do snr. Director da sociedade = Amizade nos Une, não pode ter logar, salvo se tal convocação he para o que dispoem o Titulo 7. § 3 do Artigo 21 dos Estatutos; e se para o contrario, s. s. não podia fazer tal avizo.

Um Socio.

= Da-se 200$000 reis a premio, sobre penhores de ouro ou prata: na rua Nova D. 3.

= Precisa-se de allugar um moleque de 13 a 15 annos de idade, para o serviço de uma casa de pequena familia, que saiba comprar na rua, e que seja fiel, dando-se o sustento e 8$000 rs. mensaes: na rua das Flores casa D. 8, se dirá quem o quer ou annuncie para ser procurado.

☞ Precisa-se alugar pretos e pretas para venderem azeite de carrapato ás tardes: na rua das Larangeiras, 1. andar do sobrado D. 7, lado do norte.

---

giestas o que na realidade harmonisaria muito bem com os seus cabellos pretos. Fernando amava os penteados com flores, ella o sabia. e tinha obtido de uma das jovens senhoras do paiz uma essencia exquisita, que fazia crescer o cabello, e o tornava macio como a seda, e da qual todas as noites ella fazia uso depois de ter orado por sua mãi.

Emfim, Fernando podia regressar á sua patria: seus negocios estavam terminados, e D. Isabel, elle, e Zehra, se fizeram de vela com um bello tempo no mesmo navio que as tinha conduzido de Malaga.

Nada liga tanto como uma longa viagem, e sobre tudo uma longa viagem de mar: estáse reunido n'um espaço bem estreito e bem fragil, sobre scena mais vasta, e mais infiel do que a terra! Tem-se necessidade de mais amisade e de mutuo apoio; torna-se mais de pressa sociavel e familiar: alli, os bellos pontos de vista a admirar são para todos, como para todos são os perigos, e temer juntos de admiração e de terror, isto forma em poucos dias amisades intimas e duradouras por toda a vida. Fernando ganhou logo a confiança de Zehra, que amava todos os dias ouvil-o contar suas aventuras por mar, e as estranhas historias dos selvagens que habitam as partes interiores das ilhas da Sonda; se elle referia que tinha estado em perigo, ella tambem suppunha estar com elle. Ella se interessava em tudo que lhe dizia respeito; e elle do seu lado, ouvia com terna compaixão a relação de seus infortunios, e quando ella referia todos os beneficios de que a tinha accumulado D. Izabel, elle olhava para sua mãi, e lhe agradecia como se aquillo fosse um novo signal da sua ternura; elle se julgava feliz em saber que Zehra era christãa

D. Izabel via com alegria esta intimidade sempre crescente que unia seu filho e Zehra; ella tinha sempre temido sair deste mundo antes de ver seu filho associado a uma esposa, segundo o seu coração, e Zehra he parecia essa mulher perfeita. Fernando e Zehra tinham um e outro em segredo o mesmo pensamento, e a mesma esperança.

Pode imaginar-se que a viagem foi encantadora, porque he nossa alegria interior que faz tudo risonho e alegre ao redor de nós. Para Fernando e Zehra, as ilhas da Sonda tinham sido mais perfumadas, as vagas phosphorencias dos mares mais brilhantes; os lugares mais explendidos, as estrellas mais scintillantes. Quanto o pico de Teneriffe lhe havia parecido bello, uma manhã, aos primeiros raios do sol! Quanto as bellas Canarias lhe tinham parecido dignas do seu antigo nome de Affortunadas! O ceo tinha estado constantemente bello, e o vento acariciador ate a hora em que aperceberam ao longe o paiz; as costas da Andaluzia, os rochedos de Gibraltar. Elles gritaram terra! Mas um vento se levantou, forte e sempre forte, sobreveio uma borrasca, uma tempestade, um furacão! Cahiria a pobre Zehra no abysmo? A tempestade era terrivel, e não vos direi qne era terrivel por causa do ceo pesado, das vagas que se abriam como grandes gargantas escumantes de monstros gigantes dos raios que se crusavam nas nuvens como lanças n'um dia de batalha; porque estas imagens pertencem ao pintor que tem palheta, e pinceis; porém dir-vos-hei que esta tempestade era terrivel pela situação moral dos que curvavam a cabeça sob sua voz fatal.

« — Meus filhos! exclama Isabel, apertando-os contra o seu coração, e ella juntava entre as suas mãos, as mãos de Fernando, e de Zehra.

— Minha amiga!..... minha esposa!...... dizia com desesperação Fernando beijando a mão de Zehra.

— Adeus! dizia a pobre menina.«

— O navio acabava de encalhar: a agoa alli entrava a grandes borbolhões por dois ou tres grandes rombos; e não aparecia uma véla, um só barco ao longe!

« Adeus! adeus!« repetiam Izabel e Fernando.

« Deos seja abençoado! gritava Zehra com uma voz verdadeiramente commovida, e agitando seu lenço; — «soccorrem-nos, soccorrem-nos, e o vento calma.»

Ella tinha razão, o vento aplacava, uma chalupa aproximava-se á força de remos, e ella conduzio á terra sãos e salvos todos os naufragos.

Chegados a Granada, os dous jovens, desposados durante uma longa viagem e unidos diante de Deus durante a tempestade, foram em fim unidos para sempre perante o altar. Foi em a antiga mesquita que se tinha, como Zehra, convertido, que o casamento teve logar.

Amina tendo sido convencida de seu infame abuso de confiança, a casa natalicia foi devolvida a Zehra, e ella alli entrou para celebrar o seu casamento com Fernando. Durante as festas vieram dizer que uma velha mulher morria de fome á sua porta: ella lhe deu asylo por todos os dias da sua vida: era a mendiga qne a tinha feito soffrer por tanto tempo.

E uma tarde, Zehra, assentada entre Fernando e sua mãi, achava prazer em recordar em sua felicidade quanto Deos, depois de lhe ter feito soffrer, tinha sido misericordioso! Foi uma admiravel providencia como a sua que a tinha deposto, pobre e despojada de tudo mesmo dos seus cabellos, entre as mãos bemfeitoras de D. Izabel; foi a sua providencia que a tinha conservado a vida da sua bemfeitora; e foi ainda a sua mesma providencia que tinha serenado a tempestade sobre a sua cabeça....

Deos protege a ovelha desgarrada,
disse sorrindo-se D. Isabel, e abraçou seus dous filhos.

Eis-aqui a historia do terceiro proverbio.

☞ O Bacharel formado Joaquim Joze da Fonseca Junior, mudou sua residencia, e escriptorio para o pateo do Collegio sobrado D. 13, onde poderão fallar-lhe a qualquer hora do dia. Elle scientifica aos seus amigos, e constituintes de fora, que tem suplicado, e espera obter de S. M. o Imperador a graça de o querer dispensar do lugar de Juiz Municipal e Orfãos da Comarca do Limoeiro, para o qual o Mesmo Augusto Sr. Dignou-se Nomial-o por Decreto de 25 de Maio do corrente anno.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

Estas pilulas já bem conhecidas pelas grandes curas que tem feito, não requerem nem dieta, e nem resguardo algum; a sua composição é tão simples, que não fazem mal a mais tenra criança: em lugar de debilitar, fortificão o systema, purificão o sangue, augmentão as secreções em geral: tomadas, seja para molestia chronica, ou somente como purgante suave; é o melhor remedio que tem apparecido, por não deixar o estomago naquelle estado de constipação, depois de sua operação, como quasi todos os purgantes fazem, e por serem mui faceis a tomar, e não causarem incommodo nenhum. O unico deposito dellas é em casa de D. Knoth, agente do author: na rua da Cruz N. 57.

N. B. Cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da casa em lacre preto.

☞ Antonio Joze Villas Boas, por cauza de sua molestia retira-se desta praça, e do Imperio.

☞ Antonio Joaquim Rebello Pessoa, deixou de vender agoa ardente de fabrico nacional, na sua venda em Olinda na rua do Amparo, sobrado denominado o ponto, desde o primeiro de Julho do corrente.

☞ Dá-se 200$ a premio sobre pinhores de ouro ou prata, a dous por cento ao mez: na rua de Agoas verdes por cima do assougue.

☞ Alugão-se o primeiro e terceiro andar e o armazem da casa da rua da praia, com bastantes commodos para familia: na rua da Cadeia velha n. 35.

☞ Alugã -se duas canoas abertas para crrregar tijolos, ou areia: atraz dos Martirios casa de 3 portas verdes.

☞ Deseja-se saber se existe aqui a viuva de Ambrozio Xavier: na rua do Queimado D. 2 ou annuncie.

☞ A Commissaõ Administradora da Sociedade Apolinea, tem marcado o dia 16 do corrente para a sua partida.

☞ Joaquim dos Reis, achando-se despedido por seu mano, Joze dos Reis, da escriptura que tinhão por dous annos: retira-se para fora do Imperio.

☞ Precisa-se de uma ama de leite forra de bons costumes que não tenha filho, prefere-se alguma do mato, ou dos suburbios d'esta cidade: na rua Direita venda D. 29.

— Aluga-se o segundo andar com sotão da casa cita no pateo do Hospital do Paraizo: a fallar com o commandante geral do corpo de policia.

— Alluga-se o primeiro e terceiro andar e armazem do sobrado de 4 andares da rua da moeda defronte do ferreiro Caetano; a tractar na rua do Vigario D. 12 com Nuno Maria de Seixas.

— Jacintho Soares de Menezes faz sciente aos snrs. Smitt & Corbthe que as fazendas a que estava incumbido entregar-lhes por parte de Manoel de Jezus Pinto já as entregou ao mesmo snr. Pinto por isso que já não tem mais responsabilidade nenhuma.

COMPRAS.

☞ Uma corrente de bom ouro, para relogio: annuncie.

☞ 3 ou 4 moradas de casas terreas, em chãos proprios, a dinheiro: annuncie.

☞ Uma casa terrea que não exceda a 1:200$, que seja em boa rua: annuncie.

☞ A Grammatica Franceza de Emilio Sevène; o Manual Encyclopedico; e a Historia antiga: annuncie.

☞ Um par de castiçaes de prata sem feitio, sendo de gosto moderno: annuncie.

☞ A obra de P. e Souza, primeiras linhas do Processo Civil: na quina da rua do Queimado loja D. 9 que volta para o Rozario.

☞ Uma canoa ainda com algum uzo, que carregue 700 a 800 tijolos: no forte do Mattos a fallar com Joze Gomes Tavares.

VENDAS.

— Graxa superior para arreios e carros, agoa para limpar latões de arreios e carros; estes dous artigos só aqui são conhecidos pelas pessoas que os mandão vir para o seu uzo particular, são indispensaveis tanto para a conservação dos arreios e carros como para a sua beleza. na rua Nova D. 21.

— Faqueiros dourados para desert, talheres para selada, e trinxar, colheres para peixe, cortes de vestidos de seda e de cassa para bailes, e outros objectos do ultimo gosto para Senhora, vindos pelo ultimo navio de França: na rua Nova D. 21.

☞ Um preto de bonita figura, robusto, e sem vicio algum, de nação angola, e bom carregador de cadeirinha: na rua do Padre Florianno D. 26 até as 7horas e meia da manhã.

☞ Uma canoa de carreira em bom estado por ter tido pouco uzo: na rua da Cadeia velha n. 35.

☞ Varios bens existentes na Ilha de S. Miguel, constantes de algumas moradas de casas, vinhas, moinhos, e terras, os quaes forão do casal do Reverendo Antonio Francisco de Mello, fallecido na mesma Ilha: os pretendentes dirijão-se a João Manoel Rodrigues Vallença, morador na rua larga do Rozario desta Cidade, aonde poderão ver o inventario dos mesmos bens, ou no Rio Formozo ao respectivo Juiz Municipal, e Delegado de Policia.

☞ 6432 pontas de boi e de novilhos, a bordo da Sumaca Felicidade: a tratar na rua da Praia n. 5.

☞ Vende-se ou troca-se por uma casa no Recife, ou escravos, um sitio todo cercado de limão, com bastantes pés de larangeiras, e outras muitas diversas fructeiras, com boa casa de vivenda, que tem duas salas, 4 quartos, cozinha fora, quartos para pretos, estribaria para dous cavallos, e boas terras para plantações; os pretendentes dirijão-se a entrada da rua do Hospicio na ultima casa terrea, que fica ao lado direito junto a um portão que fica defronte do sobrado novo de um andar.

☞ Caixas com folhas de flandres de superior qualidade, bules de metal branco, torneiras do mesmo de patente, candieiros, perfumadores, e escrivaninhas de latão, e outras diversas obras de metal, latão, e estanho; tudo por preço commodo: na rua Nova defronte da Igreja da Conceição, numero 103.

☞ A noticia veridica dos acontecimentos que tiverão lugar no cerco do Porto, vida, trabalhos, e acções de D. Pedro durante este mimoravel sitio, gloriosos feitos dos Heróes liberaes, e seu desembarque nas praias de Portugal; um volume em quarto com 164 paginas, em broxura, a 240 e encadernado a 480: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Doze pelles de onça pintada, entre ellas 9 excellentes para tapete por estarem em bom estado: na rua da Moeda n. 140.

☞ No armazem do Bacelar defronte da escadinha da alfandega, outr'ora do Moleta, vende-se boa farinha de mandioca, assim como no beco do capim no armazem de Joze Rodrigues Pereira & Companhia, tanto a dinheiro como a praso.

☞ Uma preta de meia idade, de nação angola, lava de varrella e sabão, e faz todo o serviço de uma casa: na rua do Padre Florianno n. 35 venda junto ao beco tapado.

☞ Uma negra, cozinha o ordinario, ensaboa, e com mais algumas habilidades para uma casa de familia: na rua das Cruzes Decima 8.

☞ Uma alva para Padre, muito rica, bordada de susto, feita de panno de esguião: nas 5 pontas D. 57 onde tem lampião.

☞ Papel para listas de Eleitores da Freguezia de S. Antonio, com o rotulo impressa: na loja de livros da praça da Independencia n. 37 e 38.

☞ Vellas de carnahuba mui alvas, de 6, 7 e 11 em libra por preço bostante commodo: na rua do Rangel D. 7.

☞ Um escravo ladino de bonito figura, official de carpina, para fora da provincia ou algum engenho do centro: na rua das Cruzes D. 7 terceiro andar.

☞ Um escravo creolo de 30 annos, official de sapateiro, e tem principios de barbeiro, para fora da provincia: na rua das Flores D. 12.

☞ Vende-se ou hypotheca-se a retro aberto ou fechado uma casa terrea alem do Mondego, ainda nova, com bastante fundo e bom quintal, com cacimba de agoa potavel, bom local para algum estabelecimento de industria, e officina, tem porto perto para embarque, e só lhe falta repartimentos internos, he de foro modico, e está legalmente avaliada: na quina da rua das Cruzes junto a praça da Independencia no primeiro andar, ou na rua do Livramento D. 5.

☞ Sevada nova a 100 rs. a libra, batatas a 40 rs., cafe' a 180, chá a 2$560, azeite doce a 640 a garrafa, passas novas a 240, macarrão a 100 rs., toucinho de Santos a 120, de Lisboa a 240, e todos os mais generos por preço barato: na rua do Aragão quina que volta para S. Cruz D 22.

☞ Um escravo ainda moço, para todo o serviço de roça ou engenho, por preço commodo: na camboa do Carmo sobrado de dous andares no primeiro.

☞ 20 pipas arquiadas de ferro, proprias para agoada, por ja terem servido para o mesmo effeito, achão-se no caes da alfandega armazem do Sr. Dias Ferreira.

☞ Uma preta de angola, de 30 annos, cozinha o ordinario, e engomma liso; a fallar com Joaquim Joze de Paiva, na rua do Rangel sobrado de dous andares defronte do beco do Trem.

☞ Azeite doce a 4$800 a canada, e 640 a garrafa, de coco a 2$880, e 400 a garrafa, de carrapato a 3$200, e 440 a garrafa, manteiga ingleza superior a 720, franceza a 320 e 380, sagú a 280, farinha de Maranhão a 140, sevadinha a 160, espermacete a 700, presunto a 320, paios a 200, linguiças a 360, papel de peso a 3$, almasso branco proprio para armadores a 2$400, queijos novos a 1$440, sabão a 100 rs., batatas novas a 1$280 a arroba, e todos os mais generos: na rua Nova venda D. 33 ao pe' da ponte.

☞ Por preço commodo um grande sobrado em Olinda, rua de S. Bento, defronte da Igreja de S. Pedro Martyr, bastante frescos, com excellente vista, e extraordinario quintal murado, com suficiencia para mais 3 grandes cazas no muro da frente: na mesma Cidade, rua de Mathias Ferreira n. 44, e no Recife na quina do beco do porto das canoas no segundo andar do sobrado de Manoel Antero de Souza Reis.

☞ Agoa balsamica; alem de muitas virtudes que possue esta agoa balsamica novamente inventada, será suficiente declarar esta, que parecerá incrivel: esta agoa faz parar e extinguir dentro em 4 minutos qualquer himorrogia proveniente de feridas feitas com armas brancas, e de fogo, ou semilhantes, ainda que estejaõ cortados os maiores vasos arterios, ou esteja o cerebro offendido, o que equivale a sarar um ferida mortal, e a maneira de aplicar he tão simples como eficaz. Para qualquer ferida bastará que se lhe aplique um punhado do fios embebidos nesta agoa depois amarrar bem a ferida, e deixar-lhe cahir em cima outra porçaõ da mesma agoa, o que fará que no fim de 4 minutos esteja o sangue inteiramente estanque, em fim de 3 dias estará a ferida inteiramente fechada, e sem receio de que apareçaõ inflamações; quando a ferida he sobre o osso os fios lhe serão amarrados por 7 minutos, e em poucos dias será completamente sã, qualquer chaga inveterada e mesmo cancarosa; vende-se a 2$ cada vidro na rua da Cruz escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

☞ A coleçãodo Diario de Pernambuco de Julho de 1841 a Junho de 1842: na rua do Mundo Novo D. 9.

☞ Uma venda com poucos fundos, pouco mais ou menos 1:000$ de reis, na quina do beco largo que vira para a rua da senzala nova: a tratar na mesma.

☞ Uma carroça muito maneira e em bom estado; um cavallo com alguns andares, duas vaccas prenhes com crias ja grandes: em S. Amaro a fallar com Raimundo Jozé Pereira Bello.

☞ Uma escrava de nação, boa figura, he quitandeira: na rua do Padre Florianno sahindo do beco do Serigado sobrado junto a venda D. 34.

☞ Bichas pretas de todos os tamanhos, e de boa qualidade, vellas de espermacete com mistura de sebo, com toda semilhança de espermacete puro em luz, e boniteza, em libras e caixas a 320: na rua da Cadeia do Recife n. 62.

☞ Uma barcaça que pega em 8 caixas: no forte de Mattos no primeiro andar por cima do armazem de Joze Antonio da Silva Vianna na rua da Moeda.

☞ Vende-se ou arrenda-se uma boa caza terrea com sotão e mirante, na Cidade de Olinda, na rua da Boa hora: na rua das Flores D. 12.

☞ Cadeiras de balanço com assento de palhinha, e encosto da mesma, marquezas de condurú, mezas de jantar, camas de vento com armação, cadeiras com assento de palhinha americanas, camas de vento muito bem feitas a 6$ 00, itas e pinho a 3$500, e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, dito serrado, tudo mais em conta do que em outra parte; na rua da Florentina em casa de J. Beringer

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No dia 13 do corrente fugio da praça da Boa vista n. 3, um moleque de nação umbaca, de 11 annos, muito vivo, bem fallante, olhos redondos e muito abertos, rosto tambem redondo, cor preta a fulada, cabeça redonda e bem feita, nariz chato, ventas largas, tem uma cicatriz abaixo do olho, muito ligeiro nos seus movimentos he cozinheiro, levou camisa de chila nova muito suja, calças de panno preto rotas, e com malhas amarelladas por estar desmerecido; quem o pegar leve a dita casa que será gratificado.

☞ No dia primeiro do corrente fugio do engenho S. Braz freguezia de Serinhaem, um escravo creolo de nome Gonçalo, cheio do corpo, bem barbado, tem um deffeito na maõ esquerda que he desmunhecada e bota o osso para fora, foi escravo do Sr. do engenho do Saltinho de Unna, Joze Lins Salgado, e consta andar pelo engenho Gindahi amoitado: quem o pegar leve ao dito engenho S. Braz, ou nesta praça na rua das Cruzes D. 7 que terá 50$ de gratificaçaõ.

☞ No dia 4 do corrente, fugio o preto Antonio, de naçaõ, cozinheiro, alto e delgado, de 20 e tantos annos, com um brinquinho na orelha esquerda, pez cheios de bobas, levou camisa branca, jaqueta azul, calças pretas por cima de outras brancas, chapeo de palha, consta que anda a noute na Boa vista aonde se supõe que está occulto por alguem; quem o pegar leve a rua do Rangel D. 25 na quina do beco do Carcereiro que será gratificado.

☞ Da-se 200$000 reis de gratificação a quem apprehender os escravos abaixo notados Jozé mulato, bastante gago, cabello no muito pichaim, idade 22 a 24 annos, levou calça azul e camiza de riscado amarelo, altura regular e seco do corpo, e deve ter alguns signaes de alcatrão por ter andado embarcado. Joaquim cabra, do Sertão, reforçado, peitos ou pás largas, idade 22 a 24 annos, bem alegre e dezembaraçado. tambem deve ter signaes de alcatrão por andar embarcado, levou camiza de chila e calça de brim branco: supoem-se sigão ambos a fuga, a qual deva de ser ou pela estrada do Assú de onde o cabra é filho, ou o mulato para a do Porto Calvo Engenho de Pracinha. Estes escravos levão dinheiro por terem furtado na occazião da fuga 95$000. Os apprehendedores dirijão-se a Cidade de Pernambuco, rua da Moeda, D. 141 a Firmino José Felis da Roza.

☞ Fugio na noute do dia 7 de Julho do corrente anno um moleque crioulo de nome Manoel por alcunho Manoel de Santo Amaro, idade 22 annos, com altura, e corpo regular, sem barba, cor um tanto fula, pes apalhetados, tem dois dentes da frente do queixo inferior tirados, levou vestido camiza de madapolão, e caiças brancas de brim de listras, chapéo preto já velho, e talvez tenha mudado de traje; os apprehendedores que o pegarem levem nas 5 Pontas padaria D. 32 que será recompeçado generosamente.

☞ Da-se 50$000 a quem pegar ou descubrir o escravo Joaquim, de nação angola, 16 a 18 annos, bem parecido, tem a cabeça um tanto comprida, uma cicratriz no dedo immediato ao polegar de uma das mãos e outra sobre o peito de um dos pés: o qual foi desencaminhado do sitio do abaixo assignado no dia 12 de Março do corrente anno; quem do mesmo souber dirija-se a rua das Flores D. 12 ou no seu sitio no lugar do Arraial.

Joze Antonio Correia Junior.

☞ O preto João, de nação caçange, idade de 30 annos, cor preta olhos afumaçados, estatura baixa, grosso do corpo, falta de um a dois dentes de diante da parte de cima, os pez grossos e foveiros e pelos lados um mais do que outro e pelos tornozelos; quem o pegar leve a rua das Cruzes D 1 que será recompensado.

☞ Tito, de nação angola de 18 a 20 annos com um dos tornozelos do pé esquerdo inchado, muito ladino, parecendo creolo, hé pintor e bulieiro, suspeita-se estar trabalhando de pintor ou de servente em alguma Obra nesta cidade, particularmente em Olinda para onde usa acoitar-se encontrou-se a cerca de 13 dias em riuniões com moleques capadocios, tem vicio de jogar por cujo motivo faz frequentes fugas; quem o pegar leve a rua do Vigario D. 12 que será gratificado com 20$000.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842